

# PLANO DE DESENVOLVIMENTO EUROPEU

---

## I. ENQUADRAMENTO

O Plano de Desenvolvimento Europeu (PDE), para o triénio 2018/2021, do ponto de vista hierárquico, subordina-se e complementa o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Alcochete (PEAEA) 2018/2021, sendo parte integrante do Plano de Ação Estratégica, o qual consagra as seguintes orientações estratégicas:

1. Conhecer permanentemente as reais necessidades educativas e de formação do Agrupamento;
2. Desenvolver ações de formação, em contexto nacional e internacional, e mobilidades que respondam às necessidades diagnosticadas;
3. Promover no pessoal docente e não docente competências transversais de adaptação ao contexto educativo e social imprevisível e volátil;
4. Facilitar o acesso às novas tecnologias e a plataformas digitais que estejam relacionadas com práticas de ensino-aprendizagem e/ou com o mundo do trabalho.

## II. ÂMBITO

O PDE do AEA é o instrumento de planeamento educativo em matérias de internacionalização e promoção de programas, projetos e atividades de dimensão europeia, enquanto estratégia para a concretização dos objetivos centrais e estratégicos do PEAEA. Neste PDE, o Programa Erasmus+, nas suas diversas ações, constitui uma alavanca fundamental para apoiar o processo de revitalização e valorização do Ensino Profissional, no quadro da oferta formativa do Agrupamento de Escolas de Alcochete

## III. CONTEXTO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALCOCHETE

O contexto de internacionalização do Agrupamento de Escolas de Alcochete é muito anterior à existência deste agrupamento e decorre de um conjunto alargado de projectos, no âmbito de programas europeus entretanto extintos como o GRUNDTVIG, COMENIUS, DA VINCI, tanto ao nível da mobilidades de alunos, como da mobilidade e partilha de boas práticas entre docentes.

Identifica-se, seguidamente a experiência do Agrupamento nestas matérias de mobilidade a partir do ano lectivo de 2011/2012:

1. BULGÁRIA - 2012-1-BG1-COM07-07023 2 "We Deserve a Better Planet to Live On"- Baseado na formação para uma cultura ecológica dos alunos e para a necessidade de proteger o ambiente.
2. ROMÉLIA - 2013-1-PT1-LEO01-15726 "Go 4 Marketing by means of IVT Mobility" - Cujos objetivos se prendem com a promoção da transição do mundo da educação/escola para o mercado laboral/empresa tornando a formação mais adequada às necessidades do mercado de trabalho, a promoção de novas oportunidades de desenvolvimento profissional dos formandos; Empreendedorismo jovem; Fomento de uma consciência de cidadania europeia mediante o contato com uma nova realidade, profissional, cultural e linguística;
3. ALEMANHA - 2013-1-PT1-LEO03-1572,"Good Practices in Vocational Training" - Com o objetivo de conhecer os sistemas e estruturas do ensino profissional alemão identificando e transferindo, sempre que possível, boas práticas;
4. POLÓNIA e ROMÉLIA - 2014-1-PT01- KA102 - 000484 "More IT For a Better Europe" - Com o objetivo de facilitar a transição da esfera educativa para a esfera laboral, tornando a formação mais adequada às necessidades do mercado de trabalho;
5. FINLÂNDIA, ITÁLIA, GRÉCIA E POLÓNIA - 2015-1-PT01- KA102 - 012700 "21st Century European Professionals" - Baseado na promoção de novas oportunidades de desenvolvimento profissional dos formandos, através da aquisição de novas competências nas áreas do Desporto, do Turismo, das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e do Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar;
6. FINLÂNDIA, ROMÉLIA e POLÓNIA-2016 - 1-PT01-KA102-022371 "Go ERASMUS+AEA!" - Cujo objetivo se prende com o aproximar da formação profissional às reais necessidades do mercado de trabalho, nas áreas das TIC, do Turismo, do Desporto, do Processamento e Controlo Alimentar e do Apoio à Família e à Comunidade;
7. Neste momento, o AEA é um dos participantes do projeto 2017-1-FR01-KA219-037424\_3, E+A (NOAH) "Nouvel Ordre écologique, L' Animal et l'Homme dans la culture européenne, une question de civilisation...."

#### IV. OBJETIVOS DO PDE

Assim, o AEA com base na avaliação decorrente do PEAEA, e ainda nos indicadores de desempenho do Agrupamento, nomeadamente os que decorrem da Avaliação Externa, da responsabilidade da IGEC e dos indicadores de sucesso, que constam dos Rankings produzidos pelo Ministério da Educação, definiu como objetivos do PDE para o triénio 2018-2021 os seguintes:

1. Ao nível da Internacionalização do Agrupamento:
  - a. Promover uma cultura e práticas efetivas de internacionalização do AEA, fomentando a participação dos seus alunos, professores e técnicos, em ações de formação, seminários de boas práticas, fóruns de partilha de experiências, simpósios sobre educação inclusiva, liderança, concursos e ainda em projetos inovadores, a nível internacional;
  - b. Aumentar a atratividade da formação profissional, no quadro da oferta formativa do AEA, através do desenvolvimento de projetos no âmbito dos Programas Erasmus+ e ainda a sua participação em ações internacionais de discussão e debate sobre ensino profissional;
  - c. Garantir a aprovação em candidaturas de mobilidades europeias ao abrigo do Programa Erasmus+ KA106, para alunos das turmas dos Cursos Profissionais de Turismo, de Gestão Desportiva, Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Administração, para os anos letivos 2018/2021;
  - d. Inovar nas parcerias internacionais já existentes e nas parcerias a celebrar, através de mobilidades que assentem em projetos de formação e qualificação mais estruturantes, no âmbito do Programa Erasmus+ ou do desenvolvimento de novos projetos ao abrigo das medidas KA102,ou KA202 e do programa Erasmus-Pro;

- e. Aumentar a notoriedade do Agrupamento na comunidade local, junto dos seus parceiros e congéneres, das empresas locais/regionais/nacionais, através do aumento de 10% de pedidos de certificação no âmbito do ECVET, nas áreas das mobilidades e em áreas emergentes.
2. Ao nível dos alunos (em média 48,8% dos alunos dos Cursos Profissionais do AEA concluem em 3 anos o seu plano curricular e a taxa de abandono é de 18%):
- a. Reduzir o abandono escolar nos cursos profissionais, garantindo a conclusão dos percursos formativos a 75% dos alunos e a 90% dos alunos em projetos de mobilidade;
  - b. Aumentar as competências em línguas estrangeiras e profissionais dos alunos participantes nas mobilidades;
  - c. Assegurar as condições para a participação de, pelo menos, 50% dos alunos de grupos desfavorecidos (deficiência; DA; económicas, culturais, saúde, barreiras sociais e geográficas) sinalizados pela Eq. Multidisciplinar, que queiram participar nas mobilidades;
  - d. Assegurar aos alunos participantes nas mobilidades a formação nas línguas estrangeiras das mobilidades: inglês, finlandês, alemão, italiano, romeno e espanhol de forma generalizada;
  - e. Promover e apoiar a participação de pelo menos 10% dos alunos diplomados às candidaturas Erasmus Pro e à participação de pelo menos 2% de alunos diplomados, do ensino regular ou profissional, na realização de estágios no âmbito do Voluntariado Europeu Erasmus+, apoiando os alunos na realização de estágios curriculares e profissionais noutros países da UE;
  - f. Garantir o aumento de 20% de alunos inscritos nos cursos profissionais, através de medidas de apoio e orientação vocacional mais eficazes e duradouras.
3. Ao nível dos Professores:
- a. Reconhecer e valorizar os Cursos Profissionais e os seus resultados positivos como fator de notoriedade do AEA;
  - b. Reforçar a utilização de tecnologias nomeadamente eTwinning e School Gateway, como ferramentas de comunicação e partilha de boas práticas e promoção de projetos comuns entre os professores e os seus parceiros;
  - c. Aprofundar de competências de gestão e liderança, na gestão de projetos pedagógicos e articulação com o mundo do trabalho;
4. Ao nível da Organização:
- a. Criar, com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP Montijo-Alcochete), o Observatório de Empregabilidade, responsável por acompanhar, apoiar e monitorizar o percurso profissional dos alunos diplomados e seu nível de felicidade;
  - b. Formalizar o modelo de Gestão de Programas e Projetos Europeus, através da celebração de protocolos de cooperação com parceiros locais.

## V. ÁREAS DE INTERVENÇÃO DO PDE

O PDE é o instrumento fundamental para a atualização, o aperfeiçoamento e o aprofundamento dos conhecimentos e competências profissionais de toda a comunidade educativa ao nível europeu e para a valorização das nossas práticas de ensino profissional, identificando as suas necessidades, os impactos e resultados esperados com a estratégia de internacionalização do AEA.

Importa sublinhar que os instrumentos de planeamento do AEA, nomeadamente o Projeto Educativo, bem como o PDE estão fortemente comprometidos com o “Novo Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória” e com a “Estratégia da Escola de Educação para a Cidadania”. Este facto foi determinante para a definição das áreas de desenvolvimento que a seguir se apresentam:

1. Competências de liderança e gestão:
  - a. Observar práticas de liderança na gestão de equipas mistas (escola-empresa), e dos seus instrumentos de regulação, monitorização e avaliação;

- b. Promover ações de benchmarking em matérias como empowerment do staff na liderança de projetos de articulação com o mundo empresarial;
  - c. Promover ações de benchmarking aos processos de gestão financeira de projetos europeus.
2. Competências dos docentes:
- a. Reforçar o conhecimento de outros sistemas de ensino europeus e os seus processos de adequação a contextos altamente imprevisíveis em matéria de formação e qualificação, definição de currículos, na resposta a novos contextos de trabalho e novas profissões.
3. Métodos e técnicas de ensino
- a. Desenvolver projetos que estimulem à utilização de pedagogias centradas no aluno e com recurso a tecnologias de comunicação inovadoras em sala de aula-trabalho de projeto com recurso a ferramentas que permitam a partilha e gestão integrada das aprendizagens p.ex Trello/Schoology/SchoolgateWay e em particular, que favoreçam a inclusão de todos, em função da sua história e da sua natureza.
4. Dimensão europeia
- a. Promover Benchlearning com boas práticas de educação internacional, em matérias como a cooperação e construção de referenciais de uma cidadania europeia ativa e responsável;
  - b. Melhorar as competências dos formandos acerca da Europa, das suas instituições e de partilha dos valores comuns e do potencial de empregabilidade que representa o mercado europeu;
  - c. Participar em projetos significativos que visem a erradicação da diferença de género, da xenofobia, da diferença de religião, da deficiência, do preconceito com os refugiados e da discriminação relativamente à orientação sexual, ao racismo e às questões do envelhecimento;
  - d. Sensibilizar para a importância da diversidade linguística e cultural na Europa e para o reforço dos fatores positivos de se ser português.
5. Gestão do currículo
- a. Analisar processos de adequação e de gestão do currículo a novos contextos laborais, no âmbito das práticas de flexibilidade curricular no ensino profissional;
  - b. Fomentar práticas de gestão de currículo integradoras e de medidas de inclusão para alunos ao abrigo do Dec.Lei n.º54/2018, no âmbito dos processos de flexibilização curricular;
  - c. Repensar o papel dos formandos, enquanto gestores do seu currículo, estimulando o desenvolvimento de processos de autorregulação das aprendizagens, no âmbito da experiência adquiridas nas mobilidades.
6. Processo de ensino-aprendizagem
- a. Refletir com os parceiros europeus sobre os desafios da flexibilização curricular e dos processos de ensino aprendizagem assentes no desenvolvimento de competências e na autonomia e gestão da aprendizagem pelos alunos;
  - b. Desenvolver competências linguísticas e tecnológicas, promovendo a comunicação em línguas das mobilidades, entre os intervenientes nas mobilidades e os seus pares no AEA;
  - c. Promover medidas destinadas a garantir a inclusão de alunos ao abrigo do Dec.Lei n.º54/2018 no mundo do trabalho;
  - d. Apoiar todos os aprendentes em função das suas necessidades específicas, incluindo os que provêm de meios socioeconómicos desfavorecidos ou de famílias migrantes, os que têm necessidades especiais e os mais talentosos;
  - e. Promover a aquisição de competências de aprendizagem ao longo da vida.

## VI. IMPACTOS PREVISTOS DO PDE

O processo de internacionalização do AEA, a que agora o PDE 2018-2021 dá corpo, insere-se numa estratégia de gestão pedagógica que teve início com os primeiros programas da UE em matérias de formação e aprendizagem desenvolvidos ao longo dos últimos 20 anos. Por outro lado, o PDE do AEA pretende responder aos desafios emergentes da Península de Setúbal e dos territórios locais de Alcochete e Montijo, com a instalação do Aeroporto da Portela + 1, na Base Aérea nº 6 do Montijo. Esta decisão política vem colocar novos desafios de empregabilidade e qualificação aos nossos alunos e formandos e à organização e gestão da formação do AEA, no contexto de um mercado altamente competitivo e global, com implicações económicas, sociais, políticas, educativas e culturais, a que se tem de dar respostas eficazes e céleres.

As novas dinâmicas económicas, sociais e culturais a que o Concelho de Alcochete estará sujeito imporão a definição de novas estratégias para um melhor posicionamento da AEA em relação às suas congéneres, de cooperação e complementaridade, dando continuidade às práticas consistentes e sistemáticas desenvolvidas e à definição de novas práticas ao nível da conceção, implementação e avaliação de novos planos de estudo e da gestão da formação em linha com a emergência de novas profissões no território.

Nesta sequência, enumeramos os impactos quantificáveis dos projectos de internacionalização, tendo em conta as atividades previstas para os alunos e docentes em formação e os objetivos definidos no PDE nas suas mobilidades:

1. Conclusão com sucesso dos percursos formativos a 75% dos alunos e a 90% dos alunos que participaram nos projetos de mobilidade;
2. Certificação das competências em línguas estrangeiras e profissionais dos alunos participantes nas mobilidades, através dos instrumentos previstos na MobilityTool;
3. Participação de 50% dos alunos de grupos desfavorecidos nas mobilidades (deficiência; DA; económicas, culturais, saúde, barreiras sociais e geográficas) sinalizados pela EMAEI, que queiram participar nas mobilidades;
4. Candidatura de pelo menos 10% dos alunos diplomados ao Programa Erasmus Pro;
5. Candidatura de pelo menos 2% de alunos diplomados, do ensino regular ou profissional, à realização de estágios no âmbito Voluntariado Europeu Erasmus+, de longa duração;
6. Aumento de 20% de alunos inscritos nos cursos profissionais no AEA;
7. As atividades previstas e desenhadas no âmbito do Modelo de Gestão de Programas e Projetos europeus, bem como os mecanismos de monitorização/controlo e avaliação das mobilidades, foram delineadas de acordo com uma hierarquia de objetivos em cascata que garantem a concretização das mesmas;
8. A EQUIVAL procederá ao levantamento de informação da qualidade, eficácia e eficiência das mobilidades realizadas através da:
  - a. Aplicação de questionários estruturados e fechados para identificação de expectativas e necessidades prévios às mobilidades, aferindo, entre outros aspectos do grau de conhecimento envolvimento dos alunos nas atividades de divulgação previstas;
  - b. Aplicação de questionários estruturados e fechados para verificação do grau de satisfação e de eficácia das mobilidades realizadas.
9. A EQUIVAL realizará entrevistas semi dirigidas aos alunos para verificar do seu nível de envolvimento nas questões europeias, e na valorização do seu percurso formativo e da importância atribuída ao prosseguimento de estudos. Os resultados destas avaliações serão disponibilizados nas várias línguas das mobilidades;
10. A criação do Observatório de Empregabilidade do AEA, com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional de Montijo e Alcochete - IEFP constitui um instrumento fundamental para análise e acompanhamento dos impactos a curto, a médio e longo prazo, da estratégia de valorização do ensino profissional e das medidas desenvolvidas no âmbito do PDE e pode constituir a produção de relatórios de boas práticas.

Importa também evidenciar que o impacto dos programas e projetos será tão mais relevante, quanto a Estratégia de Disseminação seja cumprida. Nesse sentido, a tradução em várias línguas dos resultados obtidos, e a sua divulgação no sítio web do AEA, do Município, da EPIS e demais partes interessadas será promotor de uma projeção nunca antes conseguida pelos Programa e Projetos Europeus anteriores. Por outro lado o *upload* permanente da Plataforma de Resultado de Projetos Erasmus permitirá um maior conhecimento das experiências obtidas pelos participantes ou Staff.

A celebração de novas parcerias e o alargamento das redes de contacto constituirão também indicadores quantificáveis do impacto das mobilidades, com efeitos positivos em matéria de notoriedade também para as organizações participantes.

Será feito o CLIPPING -levantamento da presença do AEA nos meios de comunicação social, local, regional e nacional, como indicadores do impacto do projeto. A gestão de marcas e logótipos do projeto e a notoriedade do Programa Erasmus+ constituirá também factor de valorização e impacto das mobilidades.

Por último, a capacidade do AEA em gerar mais receitas, fruto da notoriedade das mobilidades, também é um indicador do grau de eficácia e impacto dos programas e projectos europeus.

## VII. MODELO DE GESTÃO DE PROJETOS E PROGRAMAS EUROPEUS

O MODELO DE GESTÃO, parte integrante do PDE, inclui estruturas e equipas, que têm definida a sua composição, competências, atividades, funcionamento e avaliação:

1. Conselho de Internacionalização (CONSIL)
2. Coordenação Geral dos Projetos e Programas Europeus (COORD)
3. Equipa de Relações Internacionais e Gestão Mobilidades (MOBIL)
4. Equipa de Gestão de Estágios/FCT (GEST)
5. Equipa Gestão Financeira (GEF)
6. Equipa de Avaliação Externa (EQUIVAL).

- a. 1. CONSIL é composto por: Diretora do AEA, Presidente do Conselho Geral, Câmara Municipal, Empresários para a Inclusão (EPIS), Instituto de Formação para Desenvolvimento Humano (IFH), Casa da Cultura, Freeport Leisure SA, Representante de País, CENFORMA e a ainda a ANQEP e Agência Nacional Erasmus+.  
Tem competências consultivas e deliberativas nas matérias de internacionalização do AEA, apoiando a concretização do PDE, avaliando as ações em desenvolvimento/desenvolver, garantindo maior abrangência nos processos de divulgação e disseminação dos Programas; avalia o impacto das mobilidades e demais programas; divulga os resultados.
- b. 2. COORD: assegura o apoio e acompanhamento a todas as equipas; elabora e garante o cumprimento do cronograma de tarefas e actividade das equipas; verifica a conformidade de todos os processos de recrutamento e seleção de parceiros, alunos em mobilidade; divulga junto do CONSIL o estado de arte dos projectos; avalia o grau de execução financeira dos projectos (análise desvios e medidas de correção); articula com a Agência Nacional em todas as matérias das mobilidades.
- c. 3. MOBIL: realiza pesquisa/análise de parceiros com perfil adequado à concretização das mobilidades, tendo em conta os critérios definidos relativamente à sua capacidade organizativa, história, avaliação do seu desempenho em matérias europeias, boas práticas em mobilidades anteriores, competência em matérias de inclusão de alunos com NEE e disponibilidade para adequar os seus programas à medida; articula via skype e email com os parceiros a correta implementação dos memorandos de entendimento; recolhe informação relevante para a divulgação dos parceiros junto de

professores acompanhantes e alunos a selecionar para mobilidades; desenvolve ações com vista à organização logística das mobilidades (pesquisa de viagens, acomodação em articulação com os parceiros, questões de seguros alimentação e segurança para os participantes); organiza workshops de divulgação do Programa Erasmus para: alunos, professores, pais e EE; divulga o calendário e os instrumentos para recrutamento e critérios de seleção aprovados;Procede à dinamização do processo de recrutamento, garantindo o envolvimento obrigatório dos diretores de cursos e dos DT; assegura a conformidade dos critérios e inclusão de alunos com NEE, garantindo a não exclusão de alunos com outras necessidades; divulga todas as ações no site AEA para ampla disseminação do projeto a nível interno e externo (local, nacional, internacional).

- d. 4. GEST: Avalia a qualidade das parcerias em função dos estágios realizados; propõe a manutenção de entidades de acolhimento e a inclusão de novos parceiros; procede ao levantamento de necessidades de locais de estágio dos Cursos Profissionais; faz a divulgação junto dos parceiros protocolados; articula com MOBIL a continuação de estágios nacionais com entidades que asseguram a complementaridade dos objetivos de formação definidos; garante a inclusão de alunos com NEE.
- e. 5. GEF: Elabora os instrumentos de gestão e monitorização financeira das mobilidades; assegura a manutenção dos dossiês; elabora os relatórios de execução financeira; ministra formação aos professores e alunos em matéria financeira; divulga balanços financeiros.
- f. 6. EQUIVAL: Acompanha, monitoriza/avalia a eficácia dos projectos; propõe melhorias e divulga resultado; paralelamente ao trabalho desenvolvido internamente, conta com uma entidade externa (IFH) responsável pela avaliação externa; pretende uma visão distanciada de análise dos resultados, da eficácia e eficiência; pretende assegurar a qualidade do projeto.

## VIII. PLATAFORMAS DIGITAIS DE SUPORTE AO PDE

A incorporação das plataformas digitais e Twinning, School Education Gateway e da Erasmus+Project Results Platform, na prática educativa do Agrupamento em articulação com as atividades previstas nas mobilidades constitui uma alavanca fundamental para o envolvimento da comunidade escolar, e dos participantes, dos professores acompanhantes no PDE.

Prevêem-se assim, de acordo com o cronograma das mobilidades, momentos distintos de utilização destas plataformas, a saber:

- a. Utilização da Erasmus+ Project Results Platform, numa fase inicial, como inspiração para a nossa candidatura, graças à sua base de dados que disponibiliza um conjunto de boas práticas e histórias de sucesso relativamente ao programa Erasmus +, e posteriormente como ferramenta de procura de possíveis novos parceiros que trabalhem nas áreas de formação pretendidas, tais como as Cartas de Mobilidade EFP (ensino e formação profissionais), que foram uma ajuda preciosa na procura de parceiros já reconhecidos e com experiência de qualidade comprovada no domínio da mobilidade. Em outras fases do projeto, a Erasmus+Project Results Platform, posteriormente será utilizada em conformidade com o que é exigido pelo programa Erasmus+, ou seja, depois de assinado o contrato de mobilidade com a agência nacional, será feito o upload dos resultados de forma gradual, e no final do projeto serão enviados os resultados para validação / publicação pela Agência Nacional Erasmus +. Esta plataforma será igualmente um instrumento importante, ao nível da disseminação das boas práticas e, a par da tradução de todos materiais em todas as línguas das mobilidades, constitui um estímulo à celebração de novas parcerias, desenvolvimento de projetos de interesse europeu, entre outros;
- b. Dinamização de sessões de sensibilização/formação sobre o projeto eTwinning, de forma a possibilitar projetos colaborativos com uma ou mais

- escolas de outros países, tendo em vista uma candidatura a um futuro reconhecimento da escola com o “Selo de Escola eTwinning” pelo Serviço Nacional de Apoio e Twinning da DGE;
- c. Utilização das plataformas digitais, eTwinning e/ou School Education Gateway no âmbito das atividades regulares de ensino aprendizagem, favorecendo de forma determinada a possibilidade de os profissionais da educação, com os seus alunos envolvidos e não envolvidos nas mobilidades transnacionais, comunicar, colaborar, desenvolver projetos e partilhar, em suma, sentir-se e efetivamente ser parte da mais estimulante comunidade de aprendizagem na Europa;
  - d. Utilizar a plataforma digital School Education Gateway, antes, durante e depois deste projeto, para apoiar os professores e o pessoal das escolas, na sua demanda por oportunidades de formação e mobilidade para desenvolvimento profissional (cursos presenciais, job shadowing, missões de ensino, etc.) e assim ter profissionais da educação melhor preparados e sensibilizados para as mobilidades e para a internacionalização da escola.

## IX. PARCERIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

A experiência adquirida com as mobilidades nem sempre constitui um aspeto relevante na definição das políticas educativas do AEA. Porém, o projeto de intervenção da atual diretora (2017-2021), o PE 2018-2021 aprovado em 2018 e o PDE 2018-2021 que lhe é consequente, consideram da maior importância a avaliação do impacto destas mobilidades, na valorização do ensino profissional do AEA. Nesse sentido, a avaliação dos parceiros é condição fundamental para o sucesso e impacto das futuras mobilidades e para garantir o reconhecimento do AEA como entidade formadora de qualidade, junto dos seus stakeholders e mais concretamente, junto dos parceiros locais que fazem parte do Conselho de Internacionalização.

Nesse sentido, a MOBIL desenvolveu um trabalho aturado no sentido de identificar e reconhecer os aspetos positivos das parcerias existentes, cuja manutenção é decisiva para a concretização dos objetivos do PDE, as parcerias cujas fragilidades determinou a sua extinção e a inclusão de novas parcerias, potenciadoras de aspetos inovadores e relevantes para a qualidade das mobilidades a que agora nos candidatamos.

### 1. Parcerias de continuidade:

- a. SUOMEN URHEILUOPISTON KANNATUSOSAKEHTIO OY-FINLANDIA-VIERUMÄKI (CURSO PROFISSIONAL DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA) - Considera-se do maior interesse e relevância a manutenção desta parceria, por se considerar que a mesma continua a oferecer uma enorme segurança na forma como em cada mobilidade é possível aprofundar a cooperação em matérias, com a inclusão dos alunos na programação e gestão da sua formação, reforço da cooperação ao nível do Staff e dos professores acompanhantes. Consideramos, ainda que há matérias de cooperação a aprofundar. A MOBIL desenvolve já contactos e troca de email no sentido de poder obter mais informações quanto à disponibilidade do Instituto do Desporto incluir um programa cultural ou de voluntariado e participação mais ativa.
- b. ASOCIATIA PROJECTEURO-ED - ROMÉLIA-TIMISOARA (CURSO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO) - Esta entidade integra um consórcio juntamente com a Câmara do Comércio, Indústria e Agricultura de Timisoara. A EURO-ED SRL propôs-se desde o primeiro momento proporcionar a melhor preparação profissional e cultural aos participantes adequando-se aos interesses e expectativas dos candidatos. Neste projeto, as responsabilidades da EURO-ED SRL estarão relacionadas com a preparação profissional, cultural e linguística dos participantes. Esta entidade já foi parceira do AEA em muitas das mobilidades que realizámos, conferindo à relação existente a garantia de uma parceria de sucesso e estuda-se a possibilidade de uma cooperação mais estreita e divulgação conjunta de boas práticas.

### 2. Novas Parcerias



- a. RIBEKA TRAINING LAB S.L.U. ESPANHA-MÁLAG (CURSO PROFISSIONAL DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA)- Este novo parceiro vai permitir que os alunos de desporto adquiram novas experiências no campo do desporto aventura e desportos aquáticos, áreas onde esta instituição possui um nível de desenvolvimento muito interessante. Por outro lado, este parceiro tem experiências com públicos com deficiência que gostaríamos de aprofundar.
- b. VITALIS BETREUUNGSDESELLSHAFT FÜR MODELLPROJEKTE mbH- ALEMANHA-SCHKEUDITZ (CURSO PROFISSIONAL GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS) - Este parceiro é uma mais valia por apresentar grande experiência de parcerias com empresas ao nível de IT, Desenho Gráfico, Programação, Desenvolvimento de Software, Administração de Redes e Web Design. Esta organização tem uma política de desenvolvimento criativo, responsabilidade e competências na área da comunicação, bem como uma excelente equipa de trabalho. Propõe-se organizar visitas de estudo e workshops, bem como novos métodos pedagógicos facilitadores das aprendizagens e da partilha das mesmas.
- c. SISTEMA TURISMO S.R.L.-ITÁLIA-POTENZA(CURSO PROFISSIONAL DE TURISMO)&4. ETN TRAINING VISION IRELAND-IRLANDA-CORK (CURSO PROFISSIONAL DE TURISMO) - O Sistema Turismo desenvolveu um procedimento consolidado para a avaliação dos resultados de aprendizagem alcançados e apoia a instituição emissora nos processos de validação e reconhecimento através da implementação do procedimento ECVET. Como parceiro, o Sistema Turismo pode agregar valor, oferecendo experiências garantindo a combinação perfeita entre requisitos de projetos e experiência profissional em empresas importantes e profissionais. Através das suas atividades diárias, o Sistema Turismo mostra o seu compromisso em promover a cultura da mobilidade, promovendo o diálogo intercultural, a criatividade e a empregabilidade. O Sistema Turismo participou em vários projetos da UE, projetos de VET e Parceria, focados na motivação e melhoramento de competências pessoais desenvolvidas através de experiências do formando no exterior e na investigação de novos métodos para melhorar a empregabilidade de pessoas jovens e adultas.

## X. PÚBLICO ALVO DAS CANDIDATURAS PROGRAMA ERASMUS+

A ação KA1 destina-se a alunos que se encontram a frequentar, no ano lectivo 2018/2019, os 10º e 11º anos de escolaridade dos Cursos Profissionais Turismo, de Gestão Desportiva, de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Administração, os quais se inscreveram nestes cursos após o processo de seleção e recrutamento, tendo cumprido os seguintes procedimentos: 1. Preenchimento da ficha de pré-inscrição no ensino profissional do AEA e presença na entrevista de seleção e parecer favorável do SPO e do Coordenador do Curso.

## XI. PERFIS DOS ALUNOS

Os alunos do AEA a frequentar estes cursos foram selecionados tendo em conta os seguintes PERFIS GERAIS:

1. CURSO PROFISSIONAL DE TURISMO: Interesse vocacional e profissional na área profissional de Turismo. Competências nas áreas científicas do curso (História e Geografia); Competências nas áreas técnicas (competências de comunicação em diferentes línguas estrangeiras, atendimento e acolhimento ao público, planeamento e gestão de atividades);
2. CURSO PROFISSIONAL DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA: Interesse vocacional e profissional na área da gestão desportiva; Competências nas áreas científicas do curso (Matemática, Psicologia e Estudo do Movimento); Competências nas áreas técnicas (organização e gestão de atividades desportivas);

3. CURSO PROFISSIONAL DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS: Interesse vocacional e profissional na área profissional de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; Competências nas áreas científicas do curso (Matemática e Físico Química); Competências nas áreas técnicas (Interesse por sistemas operativos, arquitetura de computadores, redes de comunicação, programação e sistemas de informação);
4. CURSO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO: Interesse vocacional e profissional na área profissional de Administração; Competências nas áreas científicas do curso (Economia, Sociologia e Matemática); Competências nas áreas técnicas (Estrutura e Comunicação Organizacional Técnicas de Digitação e Normalização Documental);
5. PERFIS TRANSVERSAIS À FORMAÇÃO PROFISSIONAL: Comunicação interpessoal, sentido de organização, gestão do stress, tolerância à frustração, aparência física/postura, iniciativa e proatividade, domínio da língua estrangeira inglesa, criatividade e projetos de vida que envolvem a formação nesta área.
6. NECESSIDADES/RISCOS - Cerca de 50% destes alunos apresentam elevado risco de abandono/exclusão escolar sem qualificação profissional.

## **XII. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA MOBILIDADE KA1**

O processo de recrutamento e seleção é desenvolvido pela Equipa das Mobilidades e coadjuvada pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva de acordo com cronograma de atividades que prevê:

1. Sessões de divulgação do Programa Erasmus+ Ação KA1 a todos os alunos dos Cursos Profissionais, Professores e Encarregados de Educação, seus objetivos;
2. Divulgação de Cartazes e vídeos motivacionais - testemunhos de ex alunos que participaram em mobilidades;
3. Estímulo à participação dos alunos com necessidades identificadas, através de ações de Team Building relativas à superação dos medos associados a ideia de viajar para um país estrangeiro e à experiência de viver 4 semanas afastados do seu meio natural e da suas famílias e escola;
4. Divulgação à comunidade da abertura das candidaturas, critérios de seleção, condições de exclusão, período de seleção e divulgação pública dos resultados;
5. Os alunos candidatam-se através de uma carta de intenções, onde devem apresentar as razões por que se candidatam à mobilidade, bem como as suas expectativas tanto a nível profissional como de crescimento pessoal, social, cultural;
6. Após esta seleção, por parte de uma equipa constituída para o efeito, têm ainda de proceder ao preenchimento de um questionário cujas perguntas incidem sobre aspetos da componente técnica do seu curso;
7. Como fase final, os alunos são sujeitos a uma entrevista individual, na qual se pretendem averiguar as suas capacidades sociais, proatividade e capacidade de trabalhar em grupo.

## **XIII. METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO**

A implementação e o controlo rigorosos do cronograma das atividades das mobilidades e a participação do CONSIL são a base metodológica de desenvolvimento da estratégia de internacionalização do Agrupamento, a par da partilha e cooperação entre os parceiros, formalizados nos Memorandos de Entendimento a celebrar com:

- a. Câmara Municipal
- b. Empresários para a Inclusão (EPIS)
- c. Freeport Leisure SA
- d. Instituto de Formação para Desenvolvimento Humano (IFH)
- e. Casa da Cultura
- f. Freeport Leisure SA Representante de Pais

- g. CENFORMA
- h. ANQPE Agência Nacional Erasmus+.

#### XIV. BENEFÍCIOS DA ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Espera-se que estas mobilidades e através do cumprimento do cronograma das atividades de disseminação contribua, junto da comunidade escolar e educativa e de toda as partes interessadas para:

1. o reconhecimento da capacidade de internacionalização do Agrupamento de Escolas de Alcochete;
2. a maior disponibilidade do corpo docente / Staff em valorizar o ensino profissional:-
3. o reconhecimento da mais valia do Programa Erasmus+ e das suas ações;
4. o maior empenho dos parceiros locais na participação na rede de estágios do AEA, reconhecendo e valorizando a certificação de competências no quadro da EU, no âmbito do Europass e do ECVET;
5. o reconhecimento do AEA como uma escola inclusiva. Algum desse reconhecimento, que constituiu fator diferenciador do AEA e de reforço da sua notoriedade no território, pode ser observado através de vários indicadores.

Foram já conseguidos os seguintes benefícios:

1. Celebração de novas parcerias, de âmbito nacional, com a EPIS - Empresários para Inclusão, e com o Instituto de Formação para o Desenvolvimento Humano (IFH), com participação e impacto direto no âmbito das mobilidades KA;
2. Abertura da rede de empresas associadas à EPIS para a facilitação colocação de alunos em estágio, para preparação dos formandos para as mobilidades ou no seu follow up;
3. Reforço das parcerias existentes (Academia do Sporting de Alcochete) na sequência do reconhecimento explícito por partes destes parceiros, da importante dinâmica de internacionalização que o Agrupamento já demonstra e que é fator de valorização, na escolha das suas parcerias;
4. Formalização, pelo Município, da sua disponibilidade para celebrar Acordos de Cooperação em matérias de formação e qualificação na sequência do reconhecimento público das mais valias dos programas europeus, e muito concretamente do Programa Erasmus+. Cerca de 95% dos alunos matriculados nos 1ºs anos dos Cursos Profissionais, no ano letivo 18/19 reconhece, no âmbito do processo de orientação vocacional, que foi fator preponderante da sua escolha a possibilidade de integrarem mobilidades, no âmbito do Programa Erasmus+. O reforço da consciência europeia e do potencial da sua empregabilidade, levou cerca de 3% dos alunos envolvidos nas mobilidades integrassem Projetos de Voluntariado Europeu. A totalidade dos alunos em mobilidade reconhece, nos seus relatórios de avaliação e também nos Diários de Mobilidade, a experiência vivida como fundamento para aprofundar o conhecimento noutros países;
5. Como aspeto inovador, no âmbito das mobilidades já desenvolvidas a contratação de 5 alunos pelas empresas de acolhimento na Polónia e o convite a alguns alunos em mobilidade na Finlândia para usufruírem de bolsas de estudo para prosseguimento de estudos no Instituto de Desporto da Finlândia.

#### XV. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS MOBILIDADES E DO PDE

A EQUIVAL, de acordo com o seu plano de avaliação e monitorização/controlado da execução das mobilidades a aprovar em jun19, definirá os instrumentos para avaliação dos resultados tangíveis e intangíveis do projeto, como uma parte essencial deste processo, já que avalia os resultados e emite recomendações para futuras melhorias.

1. A nível dos resultados tangíveis, utilizar-se-ão Indicadores de sucesso quantitativos, relativos aos objetivos mesuráveis definidos, nomeadamente: taxas de sucesso de conclusão dos alunos dos Cursos Profissionais, taxas de alunos em prosseguimento de estudos, taxas de alunos em novas mobilidades;
2. Relativamente aos objetivos intangíveis, far-se-á análise da qualidade da participação e da experiência, através de questionários fechados e entrevistas aos participantes das mobilidades, tal como previsto na descrição das actividades;
3. A EQUIVAL, com o apoio da MOBIL, procederá ainda à recolha e análise dos testemunhos produzidos por participantes de forma a poder medir impacto do projeto na sua vida;
4. A criação/implementação do Observatório de Empregabilidade em cooperação com o IEFP revelar-se-á a mais importante ferramenta para medir os impactos dos Programas e Projetos Europeus, permitindo partilhar soluções e saber-fazer e ainda influenciar decisões em matéria de política educativa em estrutura em que o AEA tem assento como o Conselho Municipal de Educação e do Conselho Local de Ação Social.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 13 de março de 2019